



UNIDADE 2

TEMA

3

OS TRABALHADORES NA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Tempo e trabalho no sistema fabril

Surgimento das fábricas

- Concentração dos trabalhadores em um único espaço.
- Divisão de tarefas e afastamento entre o artesão e o consumidor.
- Fim da autonomia do artesão sobre o produto final e o ritmo de trabalho.
- Controle da produção e dos trabalhadores pelo patrão.

A eficiência passou a ser medida pelo tempo de produção. Por isso, o tempo passou a valer dinheiro e o **relógio** ganhou importância central.

O ritmo da vida e do trabalho deixou de seguir a natureza e o corpo, e passou a acompanhar o tempo da máquina.

Criação do hábito de controlar o tempo para sincronizar a produção e disciplinar os horários dos trabalhadores.

Valorização do **“tempo útil”**, aquele dedicado ao trabalho e que rende dinheiro, resultando em uma nova moral.

Condições de vida dos trabalhadores

Em geral, os operários trabalhavam quinze horas por dia em troca de baixíssimos salários. A exploração do trabalho rendia enormes lucros para os empresários.

Os trabalhadores viviam em casas alugadas, de propriedade dos próprios empregadores. As moradias ficavam perto das fábricas e abrigavam muitas pessoas, não contavam com rede de esgoto e tinham difícil acesso a fontes de água.

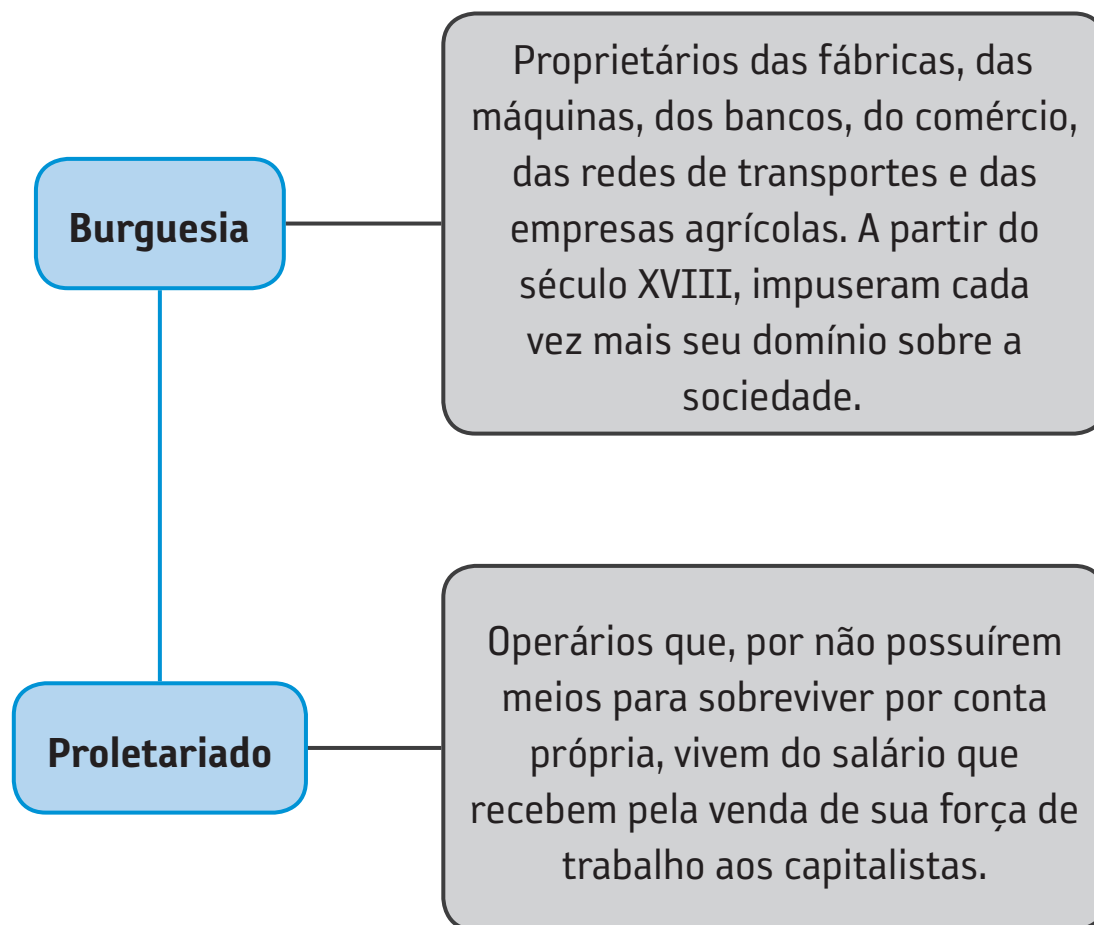
**A vida dos
trabalhadores na
sociedade industrial**

Mulheres e crianças passaram a ser cada vez mais contratadas nas fábricas por receberem salários menores do que os dos homens, mesmo se executassem as mesmas tarefas.

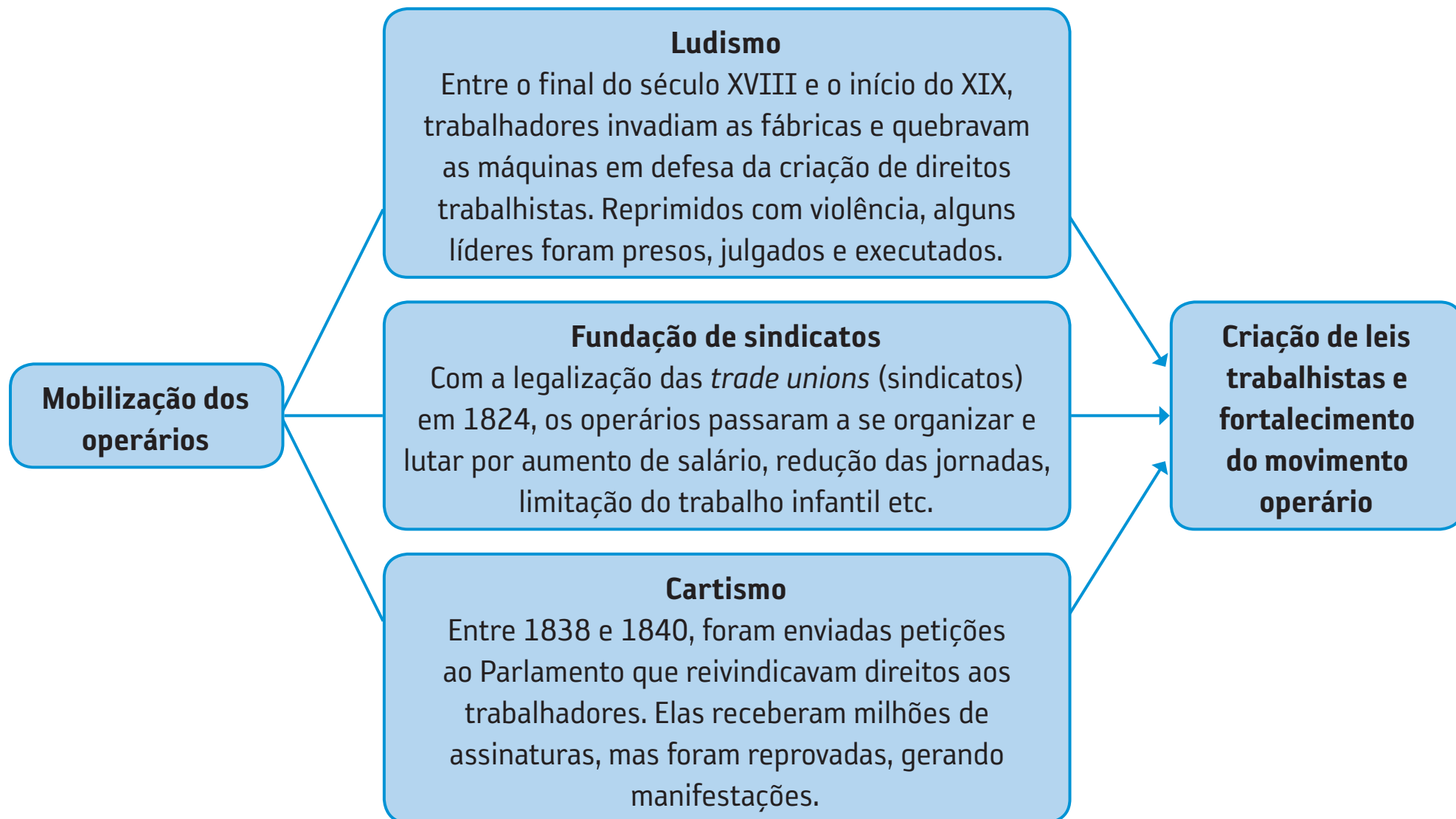
Vivendo em condições de miséria, os trabalhadores e suas famílias eram atingidos com frequência por doenças como a cólera e a tuberculose. Nas fábricas, corriam ainda o risco de sofrer acidentes de trabalho.

Uma nova divisão social

- O sucesso econômico do sistema de fábricas transformou a vida humana e resultou em uma nova configuração de sociedade, com duas classes sociais antagônicas.



A organização da classe operária





UNIDADE 2

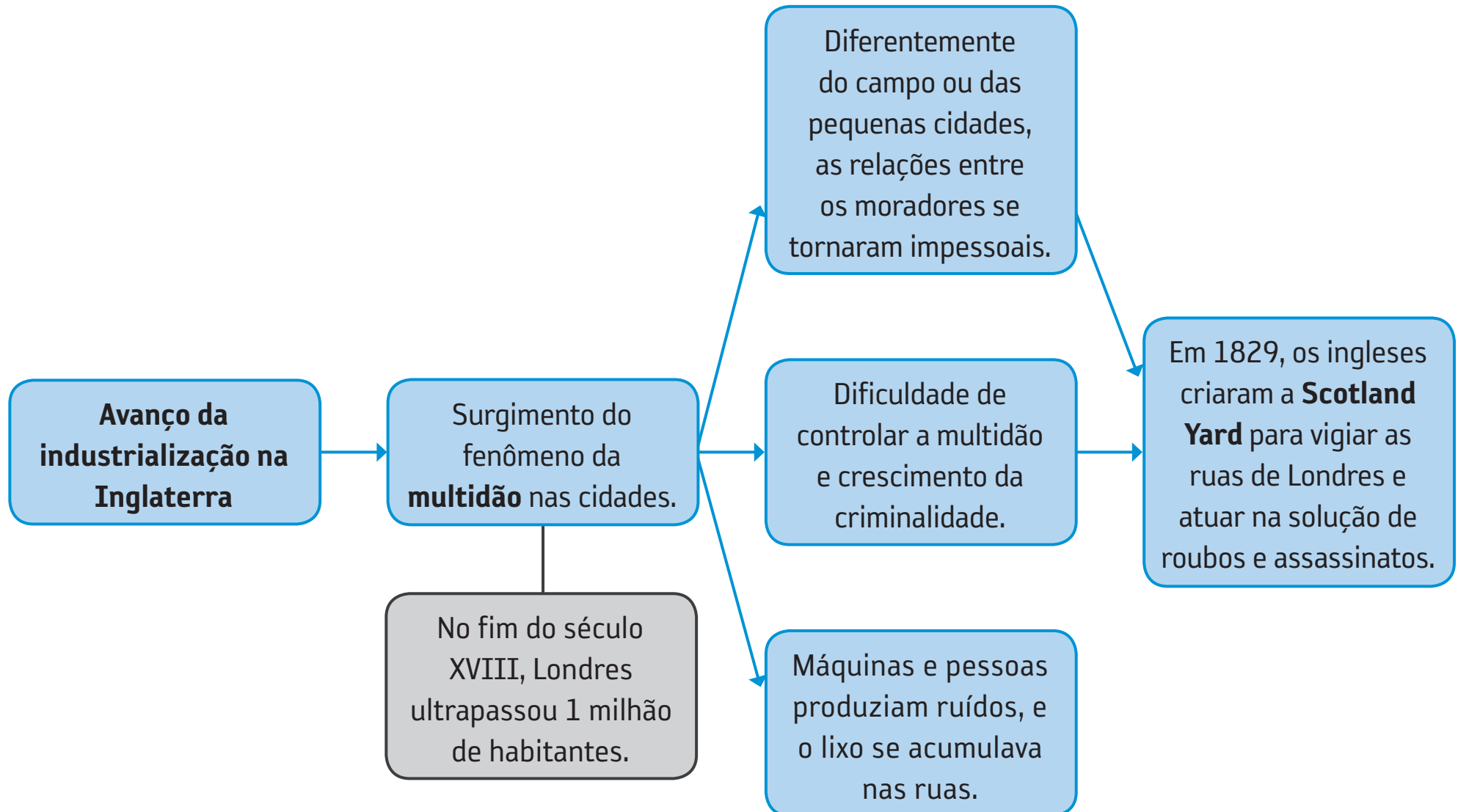
TEMA

4

DESDOBRAMENTOS CULTURAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS DA INDUSTRIALIZAÇÃO



A multidão das cidades



A literatura das multidões

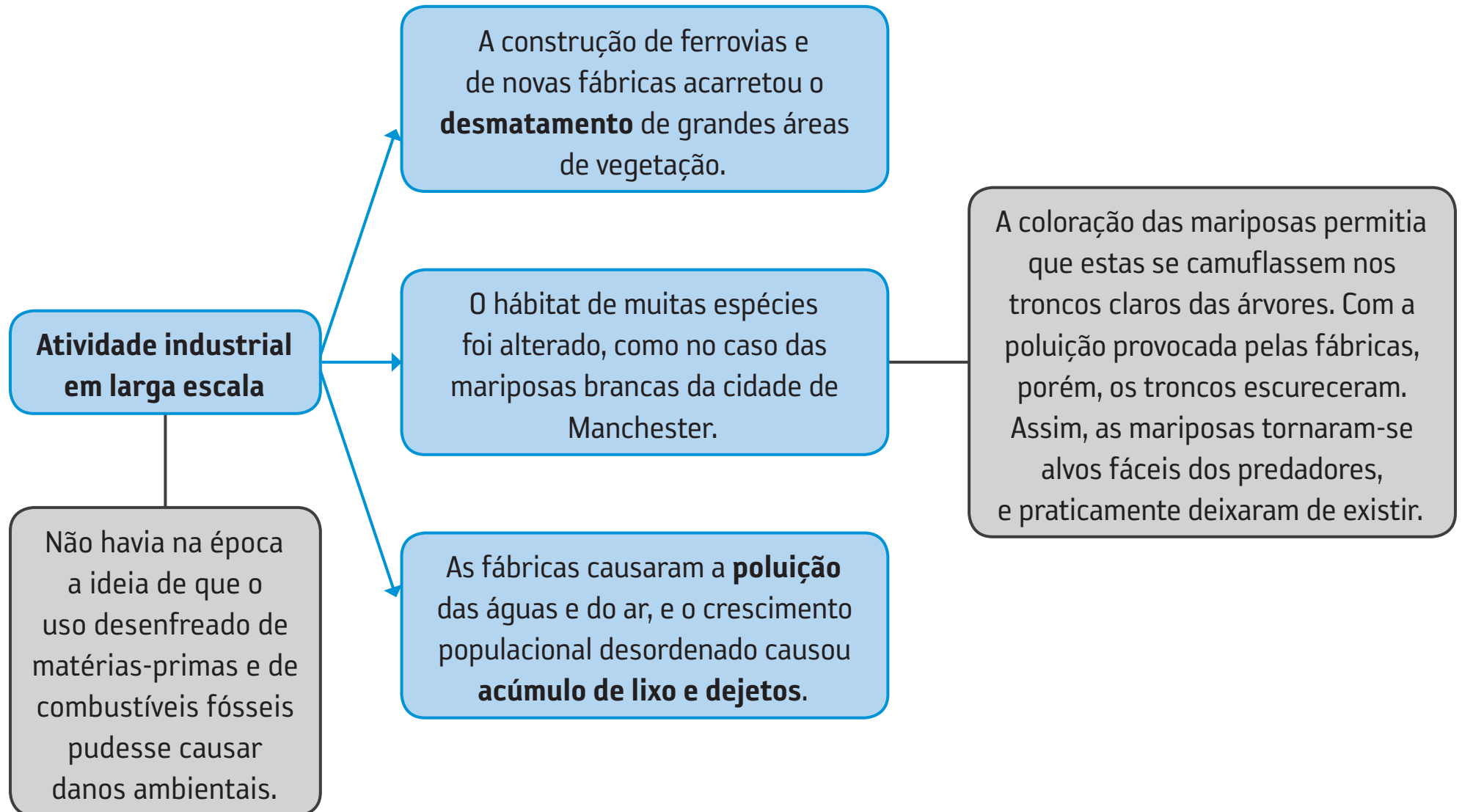
- Por meio do texto, escritores e leitores procuravam entender as metrópoles e lidar com o fascínio e o medo que provocavam.
- **Charles Dickens (1812-1870):** parte importante de suas obras trata da vida nas cidades inglesas, com ambientes de trabalho degradados, más condições de vida para os operários e relações humanas desgastadas pelas dificuldades cotidianas.
- **Charles Baudelaire (1821-1867):** foi um observador sagaz das metrópoles e captou com precisão a melancolia, os temores e as angústias de seus moradores.
- **Edgar Allan Poe (1809-1849):** no conto *O homem da multidão*, de 1841, constatou a solidão do cidadão urbano, apesar de viver cercado de gente.



“Trote! Meu querido, Trote!”, gritou minha tia, em um sussurro aterrorizado e apertando meu braço. “Eu não sei o que devo fazer”. Ilustração e trecho da obra *David Copperfield*, de Charles Dickens, 1871-1880.



Os impactos ambientais da industrialização





A supremacia britânica no comércio mundial

Aumento da produtividade com a aplicação de inovações tecnológicas na indústria em novas áreas como a agricultura, a metalurgia e os transportes.

Impulsão da economia com a expansão das **ferrovias**, que abriram países ao mercado mundial e integraram populações.

Ampliação da participação da Inglaterra no mercado mundial, impulsionada pelo forte apoio do governo nacional.

Abertura de mercados na África, na Ásia e nos novos países independentes da América após pressão diplomática inglesa.

Fortalecimento do **liberalismo econômico** com a expansão da industrialização para outros países e a prosperidade inglesa.